

## TÍTULO: O trabalho de campo como prática do professor de geografia: Experiência PIBID

Autora: PESSOA Thayse<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho aborda sobre a relevância do trabalho de campo como prática educacional para professores de geografia, com base em uma experiência vivida no programa de Iniciação à docência (PIBID) na escola estadual Humberto Mendes em Palmeira dos Índios Alagoas, em que fomos juntamente com o professor supervisor em campo visualizar na prática em campo o que se estava sendo passado em teoria aos alunos em sala de aula. Observamos dessa forma como as atividades de campo proporcionam uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos geográficos, além disso, o estudo destaca a contribuição do trabalho de campo para desenvolvimento das habilidades de observação, análise e interpretação de fenômenos geográficos pelos estudantes. O trabalho explora a ligação entre teoria e prática evidenciando como a experiência de campo fortalece a aprendizagem e estimula o engajamento dos alunos.

Palavras-chaves: trabalho; prática; campo; geografia

### INTRODUÇÃO

A reflexão apresentada neste trabalho surge a partir da minha experiência como graduanda na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e como participante ativa do programa de iniciação à docência (PIBID). Minha experiência específica concentra-se em Palmeira dos Índios, Alagoas, mais precisamente na escola estadual Humberto Mendes.

Em síntese, trago a análise de como o trabalho de campo desempenha um papel indispensável na prática de ensino do professor de geografia, assim, como na

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, participante do programa PIBID, Campus III – Palmeira dos Índios, [thayse.pessoa.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:thayse.pessoa.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Coordenadora de Área do PIBID, UNEAL, Campus III - Palmeira dos Índios, [denize.santos@uneal.edu.br](mailto:denize.santos@uneal.edu.br)

construção do conhecimento geográfico conferindo uma dimensão prática e incentivadora que transcende os limites das páginas dos livros e das discussões em sala de aula. Ao proporcionar uma imersão direta no ambiente geográfico, essa prática não apenas valida teoria mais também aprofunda a compreensão permitindo a aplicação concreta dos conceitos apreendidos.

Desse modo, a experiência adquirida durante o trabalho de campo não só enriquece o aprendizado, mas também estimula habilidades críticas, análise espacial e uma compreensão mais abrangente da complexidade do espaço geográfico. Assim, o trabalho de campo não apenas complementa, mas é essencial para uma formação geográfica completa e significativa

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste artigo foi desenvolvida com base em uma experiência vivida no programa de iniciação à docência (PIBID). A partir dessa vivência, foi possível refletir sobre a importância do trabalho de campo como prática de ensino para o professor de Geografia. Para embasar minha reflexão, realizei leituras bibliográficas e profundas reflexões, que fundamentaram a elaboração deste artigo.

## **DISCURSSÃO**

Primeiramente é necessário afirmar que o estudo da aula em campo representa uma prática educacional que vai muito além dos limites da sala de aula tradicional, proporcionando dessa forma uma experiência de aprendizado única em todos os níveis de ensino. Ao levar os alunos para fora do ambiente escolar e colocá-los diretamente nos locais onde os fenômenos geográficos ocorrem, essa abordagem ultrapassa o discurso teórico, permitindo uma observação direta, uma análise e interpretação no próprio local

Ao observar diretamente o ambiente os alunos têm a oportunidade de conectar a teoria com a prática alcançando uma compreensão mais profunda e significativa. A presença no local dos fenômenos facilita análises imediatas estimulando o pensamento crítico e a capacidade de relacionar conceitos abstratos ao real.

A aula de campo não apenas desperta a curiosidade dos alunos, mas também promove um maior engajamento com os conteúdos. A interação direta com o ambiente

muitas vezes inspira as perguntas, discussões e investigações adicionais. Além do conhecimento teórico essa abordagem oferece a oportunidades para o desenvolvimento de habilidades práticas, como observação crítica, coleta de dados e trabalho em equipe

Segundo Morais (1990 apud Zanchetta 2016, p.24) Os pensamentos positivistas destacam que a geografia se baseia na prática educacional.

Para o positivismo, os estudos devem restringir-se aos aspectos visíveis do real, mensuráveis, palpáveis. Como se os fenômenos se demonstrassem diretamente aos cientistas, o qual seria um mero observador. Daí a limitação de todos os procedimentos de análise à indução, posta como a única via de qualquer explicação científica. Assim tal postura aparece na Geografia através da máxima – “A Geografia é uma ciência empírica, pautada na observação” – presente em todas as correntes desta disciplina (Morais 1990 apud Zanchetta 2016, p.24).

A aprendizagem da geografia como componente curricular desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, pois vai além da mera memorização de informações geográficas. A aula em campo é uma poderosa ferramenta para proporcionar uma experiência prática e sensorial, permitindo que os alunos vivenciem diretamente o espaço geográfico estudado.

Ao sair da sala de aula e explorar o ambiente ao redor, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma leitura mais crítica e questionadora da realidade, compreendendo não apenas as características físicas, mas também as relações sociais, econômicas e ambientais presentes no espaço. A interação direta com o meio favorece a construção de um conhecimento mais significativo e contextualizado, estimulando a reflexão sobre questões locais e globais.

Além disso, a aula em campo na disciplina de geografia permite que os alunos percebam a geografia como uma ciência viva e em constante transformação, que vai além dos limites do livro didático. Ao observar, analisar e registrar o espaço geográfico em primeira mão, os estudantes desenvolvem habilidades como observação crítica, análise espacial e coleta de dados, essenciais para uma compreensão mais profunda da realidade.

Essa abordagem prática e vivencial também contribui para despertar o interesse dos alunos pela disciplina, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Assim, a aula em campo na geografia não apenas complementa o conteúdo teórico, mas também amplia as possibilidades de aprendizagem,

incentivando os estudantes a se tornarem cidadãos conscientes e ativos na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Diante disso Zanchetta 2016 fala da aprendizagem da geografia como componente curricular

A aprendizagem da geografia, como componente curricular, tem grandes responsabilidades neste processo de conhecimento do espaço geográfico e construção de uma leitura questionadora da realidade, daí, a busca por caminhos possíveis para que essa disciplina cumpra seu papel nas escolas de educação básica ( zanchetta 2016, p. 63-64 grifo da autora).

É crucial reconhecer que a geografia não deve ser apenas compreendida como uma disciplina de memorização de fatos e lugares. A disciplina precisa ser revitalizada com uma abordagem mais dinâmica e envolvente no ensino. Isso significa incorporar uma variedade de práticas para tornar a aprendizagem da geografia mais significativa.

Para tanto, é necessário que, no processo de ensino aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações proposta. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e sobretudo do trabalho coletivo (BRASIL, 1997, P. 28)

A prática de trabalho de campo não é tão comum quando se trata da educação básica. Assim é crucial ter objetivos bem definidos, conhecer previamente o local permitindo identificar atividades interessantes e relevantes para evitar o imprevisto.

Desenvolver atividades práticas interativas mantém os alunos engajados e promovem a aprendizagem ativa. Preparar materiais didáticos como mapas e guias enriquecem nascem a experiência de aprendizado. Após o trabalho de campo, é importante promover uma reflexão para consolidar o aprendizado e conectar a experiência com o conteúdo curricular.

Assim segundo Sternberg (1946 apud Neves, 2010, p. 24) aponta que o trabalho de campo se divide “em três etapas sucessivas e complementares: (1) planejamento e organização, (2) realização (3) elaboração dos resultados”.

A partir disso podemos ver que a ida em campo é mais complexa do que imaginamos, quando resolvemos ir ao campo devemos ter em mente o que vamos trabalhar e os resultados que queremos alcançar.

A primeira etapa, o planejamento organização, é fundamental para o sucesso da empreitada. Nessa fase, é necessário que professor planeje e defina os objetivos selecionando os métodos e instrumentos adequado, além de organizadas logisticamente as atividades que serão desenvolvidas durante e após o trabalho de campo.

A segunda etapa, a realização, compreende a execução do planejamento previamente já estabelecidos. Isso irá envolver a coleta de dados, a observação, os registros e a discussão aprofundada sobre o assunto.

A última etapa, é a elaboração e apresentação dos resultados, é o momento que o professor vai poder observar o que os alunos aprenderam por meio de trabalhos apresentados em sala de aula, seminários ou até mesmo em debate em sala de aula sobre os pontos mais importantes observados pelos alunos.

Essas etapas interligadas essenciais para trabalhar com êxito o trabalho de campo na educação básica. Elas desempenham um papel vital na geração de conhecimentos e não aprimoramento das práticas educacionais, destacando a importância da abordagem estruturada e reflexiva durante todo o processo.

Neves, 2010, p.92 nós dar um quadro que mostra algumas possibilidades e limitações da utilização de trabalhos de campo nas aulas da educação básica

**Quadro 1:** possibilidades e limites da utilização de trabalhos de campo nas aulas de campo nas aulas de geografia da educação básica.

<b>POSSIBILIDADES</b>
Superação da ênfase nos conteúdos conceituais
Maior significação dos conteúdos estudados
Desenvolvimento e aprimoramento da linguagem cartográfica
Abordagem interdisciplinar do conhecimento
Exploração de ambientes próximos da escola
Desenvolvimento de trabalhos de campo em diferentes momentos didáticos
<b>LIMITES</b>
Falta de conhecimento pedagógico
Estrutura curricular
Tempo
Recursos disponíveis

**Fonte:** NEVES,2010, P.92

Assim o trabalho de campo nas aulas de geografia da educação básica oferece oportunidades únicas de aprendizado prático e vivencial, permitindo aos alunos uma conexão direta com o conteúdo estudado. No entanto, os limites incluem questões logísticas, como custos e organização, bem como considerações de segurança e acesso a locais específicos. Assim, é importante equilibrar as possibilidades enriquecedoras do trabalho de campo com suas limitações práticas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, é inegável a importância do trabalho de campo como uma prática educacional essencial, mesmo que muitas vezes não seja amplamente executado na educação básica. Como futuros docentes, devemos reconhecer o valor dessa experiência imersiva e contextualizada, e nos comprometer a torná-la uma parte mais significativa de nossa jornada como mestres em sala de aula.

Além disso, é crucial destacar que um bom planejamento por parte do professor pode transformar o trabalho de campo em uma experiência verdadeiramente enriquecedora. Ao integrar cuidadosamente o trabalho de campo ao currículo, considerando objetivos de aprendizagem e habilidades a serem desenvolvidas, os resultados podem ser notavelmente positivos.

Portanto, é fundamental que nós, como futuros educadores, reconheçamos a relevância do trabalho de campo, estejamos preparados para planejá-lo de forma eficaz e nos esforcemos para proporcionar aos nossos alunos essas experiências valiosas. Ao fazer isso, estaremos não apenas enriquecendo o aprendizado, mas também proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa do mundo ao seu redor.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa foi fundamental para o nosso desenvolvimento profissional e acadêmico, proporcionando uma experiência enriquecedora no ambiente escolar. Agradecemos à

CAPES por investir na formação de futuros educadores e por contribuir significativamente para a melhoria da educação no país.

Além disso, um agradecimento especial à nossa professora coordenadora, cuja dedicação e orientação foram fundamentais para o nosso desenvolvimento como futuros educadores. Sua sabedoria e apoio foram inspiradores e moldaram nossa jornada no PIBID de maneira inestimável.

Agradeço também a todos os colegas de equipe e alunos envolvidos neste programa, pois juntos aprendemos, crescemos e compartilhamos experiências que certamente nos tornarão melhores profissionais no futuro.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**, Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia/** Karina Fernanda Travagim Viturini – ilheus reflexões sobre a prática docente na educação básica, Editus,2015, 139p.

ZANCHETTA, Juliana de Fatima. **Potencialidades do trabalho e campo no Ensino de geografia: reflexões para uma experiência em escola pública**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. 2016. 169p.